Aveiro, 8 de Maio de 1965 * Ano XI * N.º 548

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

A PRINCESA-INFANTA D. JOANA

ARTIGO DO DR. ANTÓNIO MANUEL GONÇALVES

NASCEU em Lisboa a 6 de Fevereiro de 1452, carecendo de garantia documental o asserto (de Caetano de Sousa) de ter sido jurada Princesa e herdeira do trono. O nascimento do *Príncipe Perfeito* em 1455, inerindo-lhe o título de Infanta, não escusou os coevos e pósteros de persistirem no trato de Princesa. Falecendo a rainha D. Isabel, sua mãe, quando tinha três anos de idade, reza o *Memorial* que *ella e o menino princepe seu irmão, ambos juntamente forom por el rrey, seu padre, entregues sob special guarda e cura da muym illustre senhora dona Britys de Meneses,* habitando talvez o Paço lisbonense a par de S. Cristóvão.

Proveu D. Afonso V, como bom discípulo de Mateus Pisano, à educação humanística de sua filha que, para além do afecto e ensinanças de sua tia D. Filipa de Lencastre (culta infanta, filha do infante D. Pedro), viria a comprazer-se numa boa *lyvrarya* e no convívio de letrados como Cataldo Áquila Parísio Sículo: [*Trabalhou esta virtuosa Senhora por aver e mandar comprar muitos lyvros e sermonayros de syngular doctrina, assy de latym, que a dita Senhora bem sabia e entendia, como de lynguagem* (cf. *Memorial*)]. Ausentaram-se o rei e o príncipe em 1471, com a *frota toda armada* para acometer Arzila, *leixando* D. Afonso V o *seu Regno e todo ordenado e comedado aa dita Senhora sua filha,* como regista o *Memorial* (e o assevera Fr. Luís de Sousa), embora Caetano de Sousa documente que a regência foi confiada ao velho Duque de Bragança, sendo relevante a carta autógrafa da infanta, de 7 de Setembro daquele ano, escrita em Lisboa e dirigida à Câmara de Coimbra, onde faz saber que el-rei *tomou a Villa darzilla per força E tomou a cidade de tanger a quall lhe os mouros leixarom liuremente e tem a pose della.* Dez dias depois a capital do reino acolhia festivamente o *Africano*; assim como as tapeçarias de Pastrana assinalam a empresa triunfante, a singular tábua coetânea que guarda o Museu de Aveiro, retrata a jovem infanta em traje de corte. — *E muim guarnecida e aposta cuberta de muita graça e fremosura* (cf. *Memorial*) foi receber o pai e o irmão e, sugerindo ao monarca que a oferecesse a Deus como tributo da vitória al-

Continua na página 3

AVEIRO TURÍSTICO

CONSIDERAÇÕES DE M. D.

VII

Sob o ponto de vista económico--regional, o turismo, bem orientado, pode, e deve modificar toda a espécie de vida de Aveiro e seu termo, como antigamente se dizia, tão importante é hoje, no mundo inteiro com condições para isso, a enorme fonte de riqueza em que ele se tornou, países e regiões havendo em que a vida passou — e, por sinal, em poucos anos — de paraíso perdido em autêntico paraíso achado!

E, que Aveiro tem condições únicas para ser uma dessas regiões, é fora de dúvida, como temos vindo a querer demonstrar, isto sem que haja quem se atreva a dizer-nos o contrário, ou que as coisas não são assim, como nós as dizemos, ainda que senão pela rama, as mais das vezes.

É que o referido ponto de vista económico-regional é tão interessante, tão útil, tão lógico e transcendente, que, só para focá-lo, ou apresentá-lo como deve ser, in limine, *temos de o dividir em duas partes distintas, ambas verdadeiras, ponderáveis e realizáveis: o geral e o particular, ou seja o que compete a todos, começando pelos agregados concelhios, com a sua generalidade económica à frente, e numa regência capital que tudo preveja e conserte, e o particular, quero dizer, o que respeita em particular a cada um dos concelhos, com todas as suas forças vivas a apoiá-lo, pois cada um sabe melhor de si próprio que dos outros, mas tudo com uma assatura prèviamente disposta, com órgãos e movimentos orientados por cabeças, não como as que a gente às vezes para aí encontra, escritas com três a, mas com dois, pois estas são as únicas que contam, que não aquelas!*

É fora de dúvida que todo este previlegiado rincão que a serra abarca, pelo nascente e sul, e que o mar-oceano banha e ameniza, num uníssono paternal que tem seus quês de particular e único e que constitui o distrito mais português de Portugal, nado e criado in loco pelo pai oceano e pela mãe terra, a esboroar-se sob as carícias paternas, é um manancial de riquezas incalculáveis, umas à flor do rosto, e mil outras ocultando-se, quer sob a luxuriante vestimenta que por aí se ostenta, quer no íntimo das suas carnes sádias que o mais leve toque de bisturi expõe, logo que lhe rasga a pele! Como um todo único, tem afinidades complementares que se fundem e confundem.

E é como tal que, antes de mais nada, ele tem de ser visto, estudado e examinado, tido e mostrado ao país inteiro, pois ninguém tem o direito de o ignorar, tal qual como ele é: único no género!

Escreveu-se, durante muitos anos, talvez para fazer estilo, que o homem de Aveiro é «anfíbio», isto porque

Continua na página 3

VERBENAS DE AVEIRO

Com o patrocínio do Governo Civil, Junta Distrital, Câmara Municipal e Comissão Municipal de Turismo, iniciar-se-ão no ano corrente e funcionarão no Parque da cidade as «Verbenas de Aveiro».

Abrindo em 12 de Junho e prolongando-se pelos meses de Verão, objectivam criar um motivo de interesse a eventuais forasteiros e uma forma de distracção para a população local num período normalmente carecido de outros divertimentos.

A zona destinada ao funcionamento das verbenas dividir--se-á em duas partes: a do jardim, com entrada franca, onde, em barracas oferecidas pela Câmara, serão servidos petiscos, bebidas, etc., e onde poderão funcionar tômbolas e outras formas de diversão, a par da exibição no coreto ali existente e em dias

Continua na página 2

PRESENÇA !

A CIDADE EMPENHORADA

Está claro que o nosso escrito, tornado público no último número de «Litoral», redigido em jeito de exposição de dois princípios, conquanto focássemos os exemplos de Cézanne ou de Pissarro ou nos referíssemos a exposições como a de Pavia ou a de «Um Século de Pintura Francesa», tal texto tinha em si conclusões a tirar. Havia nele uma intenção, que ficou em esboço alinhavado em premissas: na Arte, diálogo por imanência, a sociedade deve ser aberta ao grito do artista; o artista, porém, apenas em si deve encontrar a sua última razão de ser... seja ele o que for!

A intenção, *hic et nunc*, é flagrante! As conclusões, essas não perderão a sua oportunidade. E porque esta deve ser a primeira virtude cultivada por quem escreve para jornais, pois interrompamos a marcha, para que ante todos passe um valor que agora mais alto se levanta!

Seja pela mão de quem for, importa que certos factos não se percam em passeios de jardim público ou no borborinho da avenida central.

Já o temos dito e mil vezes o diremos, sempre que necessário: as iniciativas da nossa vida cultural não podem ser notícia de sociedade! A arte não pode confinar-se a iluminura capitular de crónica mundana...

A lista estava constituída. O plano traçado. Era belo o sonho a erguer na praça... Faltava-nos, apenas, passar o Rubicão. Mas tinha que ser!

«... Olhar, só, não basta. É preciso ver! E a maior parte das pessoas apenas olham — olham mas não vêem. Há que ensiná-las a ver, a descobrir os infinitos

Continua na página 2

NOTAS DE MÁRIO DA ROCHA

PRESENÇA

Continuação da primeira página

sentidos velados na Obra de Arte, as suas potencialidades perturbadoras, a concentração da vida que nela deixou o seu criador — tudo isto cristalizado em linhas, volumes, luzes e sombras, cor, equilíbrio, contrastes, movimento, ritmos...

Basta dirigir um pouco a sensibilidade natural das gentes, sem erudção nem pedantismos, para interessar os mais rudes, levá-los a descobrir e *ver* aquilo que antes sempre lhes passara despercebido e, portanto, nunca lhes despertara o mínimo interesse...»

Recordávamo-nos de ter lido um dia nestas palavras o índice duma vida que se vem consagrando inteira a descobrir o Novo Mundo da Arte.

Publicista notável em crítica ou ensaio, mestre catedrático nas Letras e nas Artes, quem subscreveu tais palavras com seu próprio nome em Março de 64, ia confirmá-las, com o gesto do mesmo querer passado um ano...

«Há que ensinar a ver?...» Pois eis que, fiel a si mesmo, logo que o procurámos, após as suas aulas na Faculdade, o Prof. Dr. Flórido Vasconcelos não teve uma hesitação: estaria connosco, em Aveiro!

O gesto do eminente professor catedrático veio a ser a mesma atitude de *mestres* como Lagoa Henriques e Amândio Silva, também eles professores do nosso Ensino Superior de Belas Artes e a quem, como artistas que também são, muito deve a arte portuguesa contemporânea, particularmente na escultura, como na gravura e até nas artes gráficas.

Depois do Porto, foi Coimbra. Aí nos encontrámos com Mestre Waldemar da Costa. E as palavras que então lhe ouvimos, as impressões que com ele trocámos, bem merecerão um dia o erforço de se fazer delas um rumo a seguir... Voltaríamos a encontrá-lo, tempos depois, em Lisboa, na S. N. B. A.. E logo a pergunta não se fez esperar: «como vai esse Salão»?

A pergunta era, ali, para nós, uma afirmação. Esse «destino» de artista, marcado desde a primeira hora, por uma dimensão cosmopolita duma arte refinada e c o m p l e x a (quantos pintores, como ele, terão aparecido, pela primeira vez, simultâneamente, nesse distante ano de 1931, nos Salões do Rio, de Lisboa, de Paris?) estaria também connosco. Não queria faltar!

Quatro *mestres*, e uma só lição! Ao entusiasmo, à disponibilidade, à prontidão com que acolheram o convite que lhe derigimos, se fica a dever que o Salão Aveiro I não tenha ficado em palavras — palavras... Valia a pena continuar!

Sobre a vinda destes quatro *mestres*, a que não podia faltar o Dr. António Manuel Gançalves, ele que, então como sempre aliás, está pronto a colaborar com tudo o que seja *por Aveiro — pela Arte*, já disse que tal vinda constitui, não apenas o imprescindível penhor de que Salão Aveiro I seja o que pretende ser, mas também uma distinção, uma honra para a própria cidade...

Nós entendemos, porém, dever ir mais longe. Mais do que uma honra, que de facto o é, a vinda a Aveiro de tais mestres críticos e artistas é uma lição — lição de devotamento à Arte, mesmo quando ela possa não mostrar a garantia de ser, aqui-ali mais do que de terceira classe. Criação de artista ou exercício de artífice, a Arte tem sempre como veremos pròximamente, uma missão, ou função que jamais pode ser desprezada.

Se a vinda a Aveiro de tão cotado Júri é uma lição de devotamento em ensinar a Arte sem esquecer os artistas, é uma honra mas também uma obrigação de vida (que podem não ser mais do que anseios, necessidades de viver!...) que nascem entre seus muros.

Se a cidade a tais *mestres* está reconhecida, por eles fica obrigada... Apetecia-nos repetir aqui, a finalizar, as palavras com que encerrámos a pequena nota que escrevemos, em Outubro de 1963, para a abertura do catálogo da I Exposição de Artistas Aveirenses: « *Aveiro, terra toda feita de luz e de cor, povo sempre todo virado, por suas milenárias raízes, para os longes de progressivo amanhã, tendo um círculo de pintores, precisa — e porventura merece! — , uma «escola» de pintura!*»

MÁRIO DA ROCHA

VERBENAS DE AVEIRO

a fixar), de ranchos, agrupamentos folclóricos ou grupos de variedades; e a do Parque, que ocupará a parte compreendida entre o Jardim, a Casa de Chá, o lago e o rinque de patinagem, e onde se efectuarão, com entradas pagas, bailes populares e outras festividades.

A exploração das barracas a instalar no jardim, será entregue com o único encargo da sua decoração interior e do pagamento da energia eléctrica consumida a organismos desportivos, de caridade ou assistenciais que funcionem na cidade e se encontrem legalmente constituidos; a zona vedada do Parque será entregue à exploração de uma comissão constituida por um representante de cada um dos organismos exploradores das barracas instaladas no Jardim, sendo a receita líquida, deduzida uma percentagem para comparticipação nas despesas gerais de organização, distribuida em partes iguais por cada uma das referidas entidades.

Na própria noite da abertura, véspera do dia de Santo António, e em todas as noites dedicadas aos Santos Populares da quadra, serão realizados bailes populares.

Sem que sejam efectuados convites especiais, a Comissão Central coloca à disposião das colectividades desportivas locais e dos organismos de caridade ou assistenciais existentes na cidade a exploração das barracas ou de qualquer outra forma de diversão a propor, devendo para o efeito solicitarem a sua inscrição ao Secretariado da Comissão Central, que funcionará na Comissão Municipal de Turismo, em Aveiro.

Os pedidos de inscrição deverão detalhar o género de diversão que se pretende explorar, mencionando, no caso de se tratar de petiscos e para evitar prejudiciais concorrências, a respectiva especialidade (caldo verde, sardinhas assadas, etc.).

Tanto os pedidos de inscrição como a solicitação de quaisquer esclarecimentos ou a apresentação de propostas para estudo, deverão ser feitos por escrito e endereçados ao Secretariado da Comissão Central.

O prazo para apresentação dos pedidos de inscrição encerra-se às 15 horas do dia 15 de Maio corrente.

Perdeu-se

Na sexta-feira, 30 de Abril, uma cruz em ouro. Gratifica-se a quem a entregar nesta Redacção.

A Princesa-Infanta D. Joana

Continuação da primeira página

cançada, impetrou licença para professar em mosteiro da sua escolha. A vocação religiosa, manifestada precocemente na leitura do Evangelho e das hagiografias, no fervor da oração e no múnus caritativo, cresceu e aprofundou-se com os anos em virtuosíssima conduta; exalçada no *Memorial* e reiterada nas mais biografias, sobreleva as asserções de Rui de Pina e Damião de Góis relativas à entrada de D. Joana no convento de Odivelas: o primeiro, interpretando o desfazer-se a infanta de jóias e ricas vestes e ao dispensar servos, pela imposição paterna de poupanças no erário; o segundo, por ousança amorosa do fidalgo Duarte de Sousa, por isso degolado. Em fins de 1471, por mandado régio, reuniram em Lisboa [a fim de resolverem *sobre alguas cousas conpridoiras a seruiço seu E bem E proueyto De seus pouoos*,] todos os procuradores das cidades e vilas do reino que, tempo antes, haviam advertido D. Afonso V *que não deixasse a filha entrar em mosteyro*; e lavraram, a 22 de Dezembro, veemente *Reclamaçom, Contradiçom E protestaçom*, por força da vontade dos povos que representavam, exigindo que a infanta não professasse e volvesse à corte, dispondo-se a casar como ao reino convinha. Estas contrariedades aproveitou-as D. Joana para induzir o monarca a deixá-la trocar Odivelas por outro cenóbio mais distante; nos meados de Julho de 1472, comitiva régia custodiou a infanta até próximo de Coimbra, dobrando ela a vontade paterna em mandar *que endereçassem suas jornadas para a villa de Aveyro*, a fim de se acolher no conventinho dominicano de Jesus, ali ingressando a 4 de Agosto. Logrou tomar hábito em 25 de Janeiro de 1475, mas as cidades e vilas, com tabeliães próprios, mandaram os seus procuradores a Aveiro, lavrando escrituras públicas e protestos prováveis nas cortes de Évora de 1475. O príncipe reagiu desabrido e foi ao mosteiro aveirense com o bispo D. Garcia de Meneses, verberando os intentos de D. Joana e movendo-a a desligar-se, canònicamente, dos votos de clausura.

Casadoira conveniente à corte e ao reino, se se frustrara o matrimónio que, com oito anos de idade, Henrique IV de Castela propusera ao *Africano*, abundou em pretendentes: Carlos o Temerário, Duque de Borgonha, antes de 1468; Francisco II da Bretanha e Maximiliano da Alemanha, ambos por 1476; tempos depois com o Duque de Lorena, Renato ou Reinaldo II; anos mais tarde, reinava já D. João II, entre outros (até D. Diogo, Duque que Viseu e de Beja), é muito verosímil que tenha sido prometida a Ricardo III de Inglaterra († 1485).

A iconografia de D. Joana mostra-a sobranceira a três coroas, exaltando o brasão de sua escolha: a coroa de espinhos. Por imposição régia, três vezes saiu a infanta D. Joana do seu mosteiro de Jesus, em 1479, 1485 e 1489, por grassar a peste em Aveiro. Tenças reais grangeou a comunidade em 1474 e 1475, havendo licença da herança de bens em 1476, ano em que D. Afonso V outorgou padrão de tença à infanta, devida pela herança da rainha D. Isabel e vindo, desde então, anexar-se ao cenóbio padroados, prebendas e outros acrescentamentos de bens. Corria o Novembro de 1481, entregou D. João II ao zelo de sua irmã, naquele recato conventual, o bastardo D. Jorge que, três meses antes, houve de D. Ana de Mendonça. [Futuro mestre da Ordem de Sant'Iago, o menino contribuiu para atenuar os reais propósitos de casar a infanta, tendo o *Príncipe Perfeito* desabrochado em benesses por via da criação e sustentação e educação do que viria a ser progenitor do I Duque de Aveiro.]

Assim, a 19 de Agosto de 1485, fazia *pura e jmrreuoguavel doaçam, amtre uiuos ualledoira* do senhorio de Aveiro, *com seus termos, em dias de sua vyda*, à infanta D. Joana, sua *sobre todas muyto preçada e amada jrmaam*, por não estar *asy prouida de fazemda, pera que* se pudesse *gouernar e manter, como a sua homrra e estado e seruiço* del-rei e seu pertencia. Compreendia não só *todallas remdas e dereitos reaaes* da vila, mas a dízima nova e velha do pescado dela, ficando para Coroa, apenas, a dízima da casa da Alfândega e *as sisas e jmpossissam do sal e jurdiçam da dita villa*. Dava-lhe ainda o senhorio de Mortágua e o dos lugares de Eixo, Requeixo, Paus com a *quintam* de Vilarinho do Bairro e de Belazaima. E advindo outros rendimentos e fazendas, cuidou D. Joana do alargamento dos terrenos do convento de Aveiro, [remanso de *paz a que diziia e chamava sua alma e minha Lysboa, a pequena*]. Gravíssima doença ali a prostrou em fins de 1489, em doloroso sofrimento, vindo a falecer em 12 de Maio de 1490. O Mosteiro de Jesus (hoje: Museu de Aveiro) floresceu com o prestígio e privilégios que a Princesa-Infanta lhe conferiu: pelas muitas virtudes que exerceu em vida e pela santidade com que foi venerada *post mortem*. Empreendidos os processos informativos de 1626 e 1687, um breve pontifício de 4 de Abril de 1693 beatificou D. Joana, retomando-se de 1749 a 1752 o processo de canonização, sabendo-se que, a 17 de Março de 1756, Bento XIV, ao ouvir a pertinente exposição e parecer da Sagrada Congragação dos Ritos, *benigne annuit*.

[Ex-DICIONÁRIO DE HISTÓRIA DE PORTUGAL, vol. II. dir. Joel Serrão — Iniciativas Editoriais, Lisboa].

A. M. G.

Aveiro Turístico

Continuação da primeira página

tanto carreia do mar para a terra, como da terra para o mar. Mas, estudando a fundo, física e quìmicamente, a sua constituição geológica—dela, região, está bem de ver — a gente logo se apercebe das causas, ou da razão de ser deste caso particular, que é tão natural como a própria natureza que tal criou, particularmente nesta última dezena de séculos de formação. E assim, natural é, também, a sua divisão territorial, que se completa e impõe, como um todo, com as suas afinidades próprias, as suas ânsias de aproximação, as suas necessidades e pensamentos mútuos, o seu desejo de contacto diário, a sua vida toda, fiada e tecida das mesmas ambiências e desejos comuns, enfim o seu facies especial que precisamos ter em conta, para o presente e para o futuro. E eis, grosso modo, a razão por que eu comecei por dividir o económico-regional em geral e particular.

Dentro do plano turístico regional, situa-se, está bem de ver, primeiro que tudo, e antes de mais nada, toda a gama de comunicações, tão rápidas e eficientes quanto possa ser, e tão perfeitas e económicas quanto haja mister, para o intercâmbio da vida de todos os dias. Dentro deste capítulo, situa-se o plano geral das estradas do distrito, bem como o de todas as outras comunicações por terra; seguem-se-lhe, está bem de ver, as comunicações telefónicas e telegráficas, e até as aéreas, nas quais — e muito a sério — é necessário ir pensando. E não podem, nem devem pôr-se de parte, as comunicações lagunares, lá onde elas ainda são possíveis, e nem a sua ampliação, como coisa séria que é, numa região onde a água faz parte integrante de toda a espécie de vida.

Por todos os meios ao nosso alcance — e ainda no capítulo geral, está bem de ver — temos de pôr em comunicação as nossas praias, as nossas estâncias termais, de repouso, vilegiaturas e divertimentos, a permuta rápida de pratos e adegas regionais e típicas, os nossos meios industriais e artísticos, os nossos locais com monumentos e museus, e até, mesmo, as nossas variadas frutas, e, numa palavra, toda a nossa espécie de vida, para ser gozada como, e onde se quiser, dentro deste rincão que é único, porque se completa e é um todo, no seu aspecto geral, inconfundível. Neste particular, toda a política, na verdadeira acepção do termo — pois ela é a ciência de prever, para governar — tem de ter um único fim, sem divergências nem defecções: o da valorização geral, de unificação de interesses gerais regionais, num aveirismo são e bem intencionado, no presente e para o futuro, e de maneira que todos possamos dizer, e fazer crer, que, de facto, Aveiro começa lá onde a serra acaba, e se prolonga até onde o mar nos surge, a abraçar este pedaço abençoado que tem características especiais, e tão extraordinárias, que, para logo, à simples vista, não admite comparações, por sinal desde o Minho ao Algarve!...

Depois deste problema quase em meio, é lícito que eu me pergunte: mas... chegarei eu, algum dia a convencer as gentes do distrito de que Aveiro é, na verdade — ou tem direito a ser — um lugar turístico por excelência? Ou terão as coisas de fazer-se por si próprias, e sem que, enquanto é tempo, alguém de vulto, e com os responsáveis à frente, procure ver, e solucionar um problema como este, que se mete pelos olhos dentro de toda a gente?

M. D.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	ALA
Domingo	M. CALADO
2.ª feira	AVENIDA
3.ª feira	SAÚDE
4.ª feira	OUDINOT
5.ª feira	NETO
6.ª feira	MOURA

Pela Câmara Municipal

Resumo das deliberações tomadas na reunião ordinária de 26 de Abril:

— Verificando-se cada vez mais, a falta de pessoal necessário à limpeza da cidade, foi deliberado, depois de devidamente ponderado este grave problema, abrir concurso para aquisição de um carro-varredor-aspirador, a fim de obviar, de certo modo, os inconvenientes apontados.

— Em face de várias participações da Fiscalização, foi deliberado mandar notificar os respectivos proprietários para, no prazo de 30 dias, legalizarem ou demolirem as obras construídas clandestinamente.

— Foi deliberado indicar à Intendência de Pecuária, como delegado da Câmara Municipal junto do Júri de classificação no XXVII Concurso Pecuário, a realizar amanhã, dia 9 de Maio, o sr. Dr. Manuel Amador da Cruz, Veterinário Municipal.

— A Câmara deliberou confirmar o subsídio a conceder à revista «Eva», como comparticipação respeitante à publicação de um número especial, dedicado a Aveiro.

— Foram aprovadas as peças escritas e desenhadas que constituem os elementos referentes às obras a realizar no Estádio de Mário Duarte, que se destinam à organização de um processo a enviar à Federação Portuguesa de Futebol, pelo Sport Clube Beira-Mar, com a finalidade da obtenção de um subsídio para o arrelvamento do campo de futebol e das instalações de apoio ao mesmo.

— Por proposta do sr. Presidente foi deliberado exarar na acta um voto de congratulação e regozijo pelo facto de Sua Santidade o Papa Paulo VI, acedendo ao pedido formulado pelo sr. Bispo de Aveiro, ter constituído Santa Joana Princesa Padroeira Principal da Diocese de Aveiro e formular o veemente desejo de que o Processo da sua Canonização se conclua o mais brevemente possível.

— Foi também deliberado que não só se manifeste a Sua Excelência Reverendíssima o agradecimento sincero pela sua acção no objectivo atingido, mas ainda se formule o melhor dos votos para que a finalidade principal citada se atinja dentro de curto espaço de tempo e ainda que a Câmara se associará a todas as cerimónias com que o venerando Prelado decidir celebrar tão justa quanto ansiada pretensão; e que fique também exarado na acta um voto de congratulação pela intervenção que o Deputado sr. Dr. Belchior Cardoso da Costa fez na Assembleia Nacional, no dia 23 de Abril findo, referenciando, com devido relevo, o significado de tal acontecimento, manifestando-lhe o agradecimento da Câmara Municipal, em representação do Concelho.

— Ainda por proposta do sr. Presidente, foi deliberado enviar ao sr. Presidente do Conselho um telegrama de felicitações pela passagem dos aniversários da entrada para o Governo e natalício, respectivamente, a 27 e 28 de Abril findo.

Pela G. N. R.

— Visita do Chefe do Estado-Maior

Em visita oficial ao Comando Distrital, esteve em Aveiro o sr. Coronel Angelo Ferrari, Chefe do Estado-Maior da G. N. R.. O mesmo Comando foi igualmente visitado pelo sr. Tenente-coronel Reis Santos, Comandante de Batalhão da G. N. R..

Aqueles oficiais foram recebidos pelo Comandante Distrital, sr. Capitão Jaime Valentim, que os acompanhou nas visitas realizadas.

— Comemorações do 54.º Aniversário

No passado dia 5, realizaram-se, com muito luzimento, diversas cerimónias integradas nas comemorações do 54.º aniversário da Guarda Nacional Republicana.

Ante formatura geral dos efectivos da corporação, pelas 8 horas, foi lida uma expressiva mensagem do Comandante Geral da G. N. R.. A seguir, procedeu-se ao içar da Bandeira Nacional, na sede do Comando, realizando-se, por último, um garboso desfile, perante o Comandante Distrital, sr. Capitão Jaime Valentim, que se encontrava acompanhado pelo sr. Tenente José de Brito Nogueira.

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro

CICLO DE CONFERENCIAS

Conforme foi anunciado, é já no próximo dia 22 do corrente que a Direcção deste Sindicato Nacional dá início ao Ciclo de Conferências que vai levar a efeito na sua sede, sobre a Produtividade Administrativa.

Oportunamente, publicaremos os programas das conferências a realizar e os nomes dos conferencistas.

Exposições de Pintura

● Zé Penicheiro expõe no Porto

Hoje, pelas 17 horas, o já consagrado artista e nosso apreciado colaborador Zé Penicheiro inaugura uma exposição dos seus mais recentes trabalhos de Pintura e Desenho.

O certame — que constituirá, por certo, novo êxito de Zé Penicheiro — realiza-se no seu «atelier», na Rua de Santo André, 19-2.º (à Praça dos Poveiros), no Porto.

● António de Almeida de novo no «Aveirense»

O conhecido artista visiense António de Almeida inaugura hoje, no salão de festas do «Teatro Aveirense», a sua exposição de pintura que esteve anunciada para o passado mês de Março.

O certame estará patente ao público até 20 do mês em curso.

Nova Incorporação de Soldados

Cerca de 1700 recrutas de nova incorporação apresentaram-se, na presente semana, no Centro de Instrução que funciona no Regimento de Infantaria 10, para ali receberem o seu primeiro período de instrução militar.

II Encontro dos Comandantes de Bombeiros do Distrito de Aveiro

Realizou-se, no passado domingo, nesta cidade, o II Encontro dos Comandantes de Bombeiros do Distrito. Os trabalhos foram presididos pelo Comandante da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro e secretariados pelo Comandante dos Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha srs. Carlos Alberto Soares Machado e Sérgio Reis da Costa, respectivamente.

Além destes, estiveram presentes os comandantes dos Bombeiros Voluntários de Anadia, Arrifana, Esmoriz, Ílhavo, Oliveira de Azeméis, Ovar, São João da Madeira, Vagos e Vila da Feira e os Ajudantes de Comando da Arrifana, Oliveira de Azeméis, Ovar, São João da Madeira, Vagos e da Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes», de Aveiro.

Durante o almoço de confraternização, servido no Arcada Hotel, o Comandante dos Bombeiros Voluntários de Aveiro referiu-se num brilhante improviso, à apaixonante tarefa dos Comandantes na recuperação e elevação do nível moral dos seus subordinados.

Neste II Encontro foram estudados vários assuntos ligados à nobre causa do voluntariado e em especial, procurou-se uma solução para evitar, sem prejuizo do dever de atender ao chamado urgente das populações em perigo, a presença simultânea de várias Corporações em sinistros que podem normalmente ser dominados pela corporação do concelho onde ocorra.

Como parte integrante da solução encontrada e que vai ser posta em prática, deliberou-se tornar público, por sugestão do Comandante dos Bombeiros Voluntários de Ovar, um apelo às populações, para que chamem sempre em primeiro lugar a corporação do seu concelho, a qual, por sua vez, pedirá reforços se assim o julgar necessário.

Deliberou-se marcar o terceiro encontro para o dia 1 de Agosto próximo, em Vale de Cambra, e enviar telegramas de cumprimentos aos srs. Governador Civil de Aveiro e Inspector do Serviço de Incêndios da Zona Norte.

AVISO

Carvalhinho e *Zeferino* recoveiros desta cidade, informam o comércio, indústria e particulares que todos os seus serviços de recovagem — Aveiro — Porto — e arredores passarão a estar encerrados aos sábados no período de Junho a Setembro, em virtude do comércio encerrar, para Semana Inglesa.

Aveiro, Maio de 1965.

FESTA DE SANTA JOANA PRINCESA

Padroeira de Aveiro

É já no próximo dia 12, quarta-feira, a festa litúrgica de Santa Joana Princesa, Padroeira da Cidade e da Diocese de Aveiro. Como se sabe, esse dia foi também escolhido pela Câmara para feriado municipal.

É a primeira vez que se celebra a solenidade de Santa Joana, após a confirmação pontifícia como Padroeira de Aveiro. Por tal motivo, assinalando o acontecimento, a celebração litúrgica será dado brilho especial. Em toda a Diocese, a partir do passado dia 3, tem decorrido a novena preparatória; e no dia 12, em todas as freguesias, será celebrada a Santa Missa, para a qual os Revs. Párocos convidarão os fiéis a participarem no acto e com eles agradecerem ao Senhor o benefício recebido da Santa Sé e rezarem pelas intenções do Sumo Pontífice, especialmente pela paz no mundo.

Em Aveiro, a festa religiosa, da iniciativa da Diocese e da Real Irmandade de Santa Joana, constará deste programa:

10.30 horas — Na Igreja de Jesus, chegada do Ex.mo Prelado e canto de Tércia.

10.15 horas — Na Sé, solene Pontifical, com homilia pelo Rev. Padre Eugénio Martins, professor do Seminário de Coimbra.

18 horas — Procissão com o seguinte itinerário: — Ruas de Santa Joana, dos Combatentes da Grande Guerra e de Coimbra, Ponte-Praça, Ruas de José Estêvão e de Manuel Firmino, Largos da Apresentação e de 14 de Julho, Rua de Domingos Carrancho, Praça do Dr. Melo Freitas, Ponte-Praça, Ruas de Coimbra e de Gustavo Ferreira Pinto Basto, Praça do Marquês de Pombal, Ruas do Capitão Sousa Pizarro, de Miguel Bombarda, dos Combatentes da Grande Guerra e de Santa Joana.

Na procissão tomarão parte, além da Real Irmandade e das Associações habituais, o rev. Clero, as Ex.mas Autoridades civis, militares e judiciais, os seminaristas e demais fiéis.

Por este meio, encarecidamente se pede a todos os moradores das ruas do percurso que ornamentem as janelas e varandas dos seus prédios à passagem da procissão — o que desde já se agradece.

Aveiro, 6 de Maio de 1965.

A SECRETARIA EPISCOPAL

Quem Perdeu?

No período de 15 a 30 do mês de Abril findo, foram encontrados na via pública e entregues na Secretaria do Comando P. S. P. de Aveiro os seguintes valores e objectos, que ali se entregam a quem provar que os mesmos lhe pertencem:

—um cheque sobre o Banco Pinto & Sotto Mayor; uma chave; uma bicicleta; uma chave; uma bola; uma caneta; uma nota de Banco; nma luva de pelica; e uma chave de parafusos-

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense

Ver anúncio em separado

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 8 — às 21.30 horas — 12 anos.

Programa duplo, com os filmes: **Os 3 Estarolas em Órbita** - com Carol Christmen e Edson Stroll; e **Os 2 da Legião** — com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia.

Domingo, 9 — às 15 e às 21 horas e Segunda-feira, 11 — às 21 horas — 12 anos.

Ben-Hur — Um grandioso filme em *Technicolor*, com Charlston Heston, Jack Hawkins, Haya Harareet, Stephen Boyd e Martha Scot.

Terça-feira, 11 — às 21.30 horas — 12 anos.

Golpe de Mestre à Italiana — Película com Mario Carotenuto, Andrea Checchi, Helena Chanel, Aroldo Tieri, Garbrieli Antonioni e Gina Rovere.

Teatro-Cine Triunfo

Gafanha da Cale da Vila

Sábado, 8 — às 21.30 horas — 15 anos.

Um grandioso **Baile** com «marcação de mesas» abrilhantado pelo categorizado conjunto **Irmãos Tavares**.

Domingo, 9 — às 15 e às 21 horas — 12 anos.

Um maravilhoso filme cómico com o grande actor mexicano Pedro Infante — **Escola de Vagabundos**.

Atlântico-Cine-Teatro

ÍLHAVO

Sábado, Domingo e Segunda, dias, 8, 9 e 10 de Maio — às 16 e às 21 horas — 17 anos.

Cleópatra — o maior espectáculo de todos os tempos.

No Salão Cinema — Domingo à tarde, grandioso **Baile**, com o Vista Alegre Jazz — 15 anos.

D. Maria da Glória Pinto

No passado dia 30 de Abril, faleceu, na sua residência, nesta cidade, a sr.ª D. Maria da Glória Pinto, que deixou viúvo 1.º Sargento aposentado sr. Alberto Vaz Pinto.

A saudosa extinta era mãe das sr.as D. Idalina Branco Pinto da Silva, D. Isolete Pinto de Almeida, prof.ª D. Maria Alice Pinto Mendes Belo e prof.ª D. Cremilde Vaz Pinto Silva e dos srs. Dr. António Alberto Pinto, Agente Técnico Francisco José Pinto, Armando Dinis Pinto, Cap. Manuel Joaquim Pinto, e Agente Técnico Alcino da Conceição Pinto.

A' família enlutada, os pêsames do *Litoral*

Jazigo - Capela

Vende-se o N.º 37 do Cemitério Central de Aveiro acabado de construir.

Falar com a firma Graça, Santos & Pinho, L.da com oficina de Mármores em Esgueira — Aveiro. Telef. 22527

FAZEM ANOS

Hoje, 8 — *As sr.as D. Maria da Conceição Branco Pinto esposa do sr. José Pinto, e D. Ester Pereira da Fonseca, esposa do sr. Jeremias Pereira Alves; e as meninas Maria Helena, filho do sr. João da Rosa Lima, e Ana Margarida Gonçalves Pereira.*

Amanhã, 9 — *As sr.as D. Maria Eugénia Nogueira Ferreira, esposa do sr. Dr. Pedro Ferreira, e D. Ana Vitória Amador, esposa do Capitão da Marinha Mercante sr. Vítor Alexandrino Teixeira; e o sr. Amadeu da Maia Vinagre Soares.*

Em 10 — *A sr.ª D. Maria de Lourdes Dias Sousa Pereira Campos, esposa do sr. Armando Amaral Pereira Campos; os srs. Guilherme Augusto Taveira e José Augusto dos Santos Rocha; e as meninas Alda Pereira dos Santos, filha do sr. Jacinto dos Santos dos Santos, e Ana Maria Figueiredo de Resende Feio, filha do sr. José de Resende Feio, 2.º Sargento em comissão de serviço em Angola.*

Em 11 — *As sr.as D. Ana Augusta Marques Pinto Queimado Soares, esposa do sr. Dr. Manuel Soares, e D. Maria Raimunda Carvalho de Almeida, esposa do sr. Roby Marques de Almeida; os srs. Manuel Augusto Duarte e João Henriques Júnior; e o menino Fernando Jaime da Costa Verde, filho do sr. Jaime Verde.*

Em 12 — *A sr.ª D. Maria da Purificação de Sousa da Silva, esposa do sr. Júlio Diniz Cravo; e o menino Francisco Manuel Lopes Alves Soares, filho do sr. José Fernandes Soares.*

Em 13 — *As sr.as D. Marília Rocha Guerra, esposa do sr. Aurélio Guerra, e D. Deolinda da Silva Picado; os srs. Jorge de Andrade Pereira da Silva, João Senhorinho Vítor e Frederico Elísio de Azevedo Rito; a menina Fernanda Manuel Gonçalves Pereira; e o menino José Carlos, filho do sr. Adelino das Neves.*

Em 14 — *Os srs. Pompílio Carlos Coelho Souto e João António Martins Pereira.*

CORONEL AMÉRICO ROBOREDO

Teve a penhorante deferência, que agradecemos, de visitar a nossa Redacção, para apresentar cumprimentos ao Litoral, o sr. Coronel Américo Roboredo de Sampaio e Melo, antigo e muito ilustre Comandante Militar de Aveiro.

ENG.º JORGE MASSADAS RINO

Em gozo de férias, chegou a Aveiro, no sábado, vindo de Lourenço Marques, o nosso conterrâneo sr. Eng.º Jorge Manuel Massadas Rino, Director das Fábricas de Cerveja Reunidas de Moçambique.

IX FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

Em 31 de Maio, no Teatro Aveirense, concerto sinfónico pela Orquestra Nacional da Bélgica, dirigida pelo Maestro André Cluytens, com as peças «Bruegel», de Chevreuille, «A Valsa», de Ravel e «Sinfonia Fantástica» de Berlioz.

Preços — Plateia	20$00
1.º Balcão	25$00
2.º Balcão	10$00
Frisas e Camarotes	100$00

Os estudantes de qualquer estabelecimento de ensino têm redução de 50 %, mas, para isso necessitam de adquirir os bilhetes no Conservatório Regional de Aveiro desde o dia 10 até 17 de Maio.

No dia 18, os bilhetes sobrantes serão postos à venda nas bilheteiras do Teatro, aos preços acima indicados.

«O Livro e a Guerra»

Instrumento de trabalho ou de cultura, puro entretenimento ou documento esclarecedor, o LIVRO tem vindo a impor-se, lentamente, mas de forma convincente, na vida quotidiana do nosso tempo. É pelo LIVRO que o homem aperfeiçoa ou completa o seu aprendizado profissonal — como também é pelo LIVRO que toma plena consciência da sua presença no mundo e da importância que lhe assiste como ser humano. E, decorridos vinte anos sobre o fim da segunda guerra mundial, é ainda principalmente através do LIVRO que os homens de hoje — e sobretudo os jovens, homens de amanhã — tomam conhecimento do que foi esse espantoso pesadelo de destruição, medo e morte que assombrou a Humanidade durante seis intermináveis anos. Lendo alguns dos testemunhos mais impressionantes que já se escreveram sobre a Guerra, ninguém poderá deixar de compreender a razão da terrível advertência de Santayana: *os que não se lembram do passado estão condenados a revivê-lo.*

Conscientes, portanto, do papel que o LIVRO pode desempenhar no esclarecimento das causas desse tempo de tragédia cujas ruínas morais se viriam a prolongar até os nossos dias, as editoras Editora Arcádia, Editora Ulisseia, Editorial Livros do Brasil, Estúdios Cor, Livraria Bertrand, Portugália Editora e Publicações Europa-América resolveram promover, de 3 a 8 de Maio ,com a amável colaboração das Livrarias CONCURSO DE MONTRAS comemorativo do vigésimo aniversário do termo da mais desvastadora guerra que o mundo já conheceu. Subordinadas ao mesmo tema — O LIVRO E A GUERRA — tiveram também lugar, a partir de 3 de Maio, exposições em diversas cidades do País.

Horário dos Combóios

Publicamos hoje, nesta página do «Litoral», o horário dos combóios que partem de Aveiro, alterado de acordo com as modificações ùltimamente verificadas.

Horário dos Comboios

PARA O SUL		PARA O NORTE		PARA O V. DO VOUGA		Comboios destinados a Aveiro que chegam do V. do Vouga e do Porto	
Horas de partida	Obs.	Horas de partida	Obs.	Horas de partida	Obs.	Chegada	Obs.
1.35	Correio, Lisboa	5.34	Correio, Porto	7.33	Liga para Viseu	7.20	De Sernada do Vouga
6.36	Coimbra	6.48	Tranvia, Porto	10.04	» » »	8.00	» » » »
7.28	Coimbra (a)	8.16	» »	12.55	» » »	10 48	De Viseu
9.15	Coimbra	11.11	» »	16.40	» » »	12.08	Tranvia do Porto
10.32	Foguete, Lisboa	12.06	Rápido, Porto	18.35	» » »	15.50	De Viseu
11.32	Semi-directo, Lisboa	12.47	Tranvia, Porto	19.45	Só até Sernada	19.20	» »
14.07	Coimbra	14.53	Automotora, Porto			20.27	Tranvia do Porto
15.32	Foguete, Lisboa	16.36	Semi-directo, Porto			21.52	» » »
16.01	Autom., Coimbra (a)	17.23	Foguete, Porto			22.45	De Viseu
18.51	Coimbra	18.30	Tranvia, Porto				
19.51	Rápido, Lisboa	19.31	» »				
		20.55	Semi-directo, Porto				
(a) Têm ligação para Lisboa		22.37	Foguete, Porto				

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se público que pela Segunda Secção de Processos do Segundo Juízo desta Comarca de Aveiro, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação do presennte anúncio, notificando o réu Manuel Monteiro de Andrade, casado, bate-chapas, filho de Cipriano Antero de Andrade e de Noémia Maria Monteiro, natural da freguesia do Bonfim, Comarca do Porto e actualmente ausente em parte incerta, com último domicílio no lugar de Areais do Viso, freguesia de Esgueira, desta Comarca, para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, contestar, querendo, o pedido de indemnização formulado nos autos de processo correccional que o Digno Agente do Ministério Público nesta Comarca, e a assistente Armandina Rosa Gomes, viúva, residente no lugar da Presa, desta cidade, movem contra o notificando e outros.

O pedido consiste em o notificando e os requeridos Adolfo Moreira de Pinho, industrial, de S. Bernardo, freguesia da Glória, desta Comarca e a Companhia de Seguros «O Alentejo» serem condenados a pagar à assistente e outros a quantia de cento e sessenta mil e novecentos escudos, custas e procuradoria, por virtude de um acidente de viação ocorrido no dia 20 de Junho de 1963, na estrada nacional que liga Ílhavo a Cacia, no troço denominado «Variante de Esgueira», de que foi vítima Albertino Gonçalves, ajudante de motorista, morador que foi na Presa — Glória.

O Juiz de Direito,
António Pires Cardoso
O Escrivão de Direito
Armando Rodrigues Ferreira

Litoral - Ano XI ★ N.º 548 ★ Aveiro, 8-5-1965

Prédio

Vende-se, na Rua de Sá, n.º 48 Aveiro. Aceitam-se propostas. Trata José Almeida e Silva, B. N. U.

Vende-se

Em Aveiro, por motivo de partilhas: prédio devoluto de gaveto, fronteiro à ponte praça, na Rua Caçadores 10. Aceitam-se propostas. Dirigir a Carlos Jordão Pedro Ferreira, Rua Dr. António José d'Almeida, 137 — COIMBRA.

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro e nos autos de Execução Ordinária que o exequente Padre Angelo Ruela Cirne, Oficial capelão das Forças Aéreas Portuguesas a residir em Vila Cabral da Província de Moçambique move contra os executados Fernando Ribeiro da Silva e mulher Zaida Martins Rodrigues, ele comerciante e ausente em parte incerta com o último domicílio conhecido no lugar do Cruzeiro da freguesia de Pessegueiro do Vouga da Comarca de Albergaria-a-Velha, e ela doméstica e residente no referido lugar do Cruzeiro, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles executados para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados e sobre os quais tenham garantia real.

Aveiro, 21 de Abril de 1965

O Escrivão de Direito,
a) *Alcides Viriato Sequeira*
Verifiquei:
O Juiz de Direito,
a) *Silvino Alberto Villa Nova*

Litoral ★ Ano XI ★ 8-5-965 ★ N.º 548

Mobília de Sala de Jantar

— em «mutene», estilo nórdico, como nova; vende-se. Informa: *Garagem Central* — Aveiro.

Vendem-se em Esgueira

— Os prédios da antiga Casa do Rato. Motivo de partilhas. Ótimo para rendimento e secção comercial.

Tratar com João Gonçalves Magalhães e Manuel da Loura, em Esgueira.

VENDE-SE

Uma armação de mercearia moderna, com depósitos para cereais, prateleiras com gavetas e vidros nos mostruários, com madeira de 1.ª qualidade. Está pintado.

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 220, 1.º andar — AVEIRO.

Encarregado Geral para Cerâmica Branca

Na província; carta ao n.º 274, indicando conhecimentos e prática, fábricas onde trabalhou, ordenado pretendido e mais referências. Guarda-se sigilo.

LOJAS para escritório ou estabelecimento

Alugam-se duas no centro da cidade. Tratar na Travessa do Tenente Resende, 25-2.º Esq. — AVEIRO.

Desportos

Continuações da última página

Beira-Mar-Leça

o resultado de 1-0, os leceiros, num lance confuso, fizeram o seu golo. E baldadamente tentaram os beiramarenses chegar de novo ao triunfo, que amplamente mereciam: a sorte do jogo estava traçada...

JOSÉ MANUEL, aos 11 m., pelo Beira-Mar; e MARTINHO, aos 83 m., pelo Leça, foram os maracadores dos golos.

No Beira-Mar, salientaram-se Evaristo, José Manuel, Gaio, Brandão e Adelino; no Leça, José Henriques, Albano, Martinho, Peixoto e Pinhal evidenciaram-se.

Mal codjuvado, pois os «bandeirinhas» assinalaram mal alguns foras de jogo inexistentes, em momentos decisivos (numa dessas vezes anulando um golo limpo ao Beira-Mar!), o árbitro teve trabalho modesto, sobretudo com muitas falhas na parte final do encontro, em que se mostrou deveras perturbado...

Carnaval da Vitória

ras do Asilo-Escola e dos Bombeiros de Ílhavo; de luzidas representações dos «Bombeiros Velhos», «Bombeiros Novos» e Clube do Povo de Esgueira (com basquetebolistas, andebolistas e pingueponguistas equipados a preceito); de uma imensidão de cartazes e carros de firmas comerciais; do Rancho Folclórico «Os Malmequeres do Campinho», de Albergaria-a-Velha; das luzidas e características marchas dos bairros do Alboi e Beira-Mar, além de grupos representativos de Aradas e Vilar; e da Banda de Música da Associação Recreativa Eixense.

Na passagem da Rua de Coimbra para a Ponte-praça bombeiros postados no topo de *escadas-magirus* lançaram serpentinas e papelinhos sobre os componentes do cortejo. Mais adiante, junto da sede, foi o delírio! Incontável multidão não se cansava de vitoriar os atletas — várias vezes forçados a assomar às varandas, agradecendo as ovações. Entretanto, efectuou-se uma sessão solene, em que os srs. António Augusto Martins Pereira e Egas Salgueiro, presidente da Direcção e da Assembleia Geral do Clube em festa, pronunciaram palavras de saudação e agradecimento, evidenciando o notável êxito dos futebolistas e o significado das jornadas que Aveiro tinha vivido, em dois domingos consecutivos. Duas inesquecíveis e apoteóticas jornadas, em que rijamente se celebrou o «Carnaval da Vitória» do Beira-Mar — um «Carnaval» como em Aveiro jamais se viveu!

Começou na quarta-feira, prolongando-se com futuras jornadas aos sábados e quartas-feiras, um torneio de badminton inter-sócios, promovido pelo Clube dos Galitos. Inscreveram-se 26 concorrentes (13 senhoras e 13 homens).

Resultados obtidos pelas equipas do nosso distrito, nas várias competições futebolísticas, de âmbito federativo, no passado domingo:

NACIONAL DA III DIVISÃO — LUSITANIA — Mortágua, 3-0; Académico de Viseu — VALECAMBRENSE, 3-1; OVARENSE — Vildemoinhos, 1-0; Marialvas — RECREIO, 1-3; Caldas — ALBA, 3-0.

NACIONAL DE JUNIORES — Ermesinde — SANJOANENSE, 1-5; Salgueiros — BUSTELO, 4-1; RECREIO — Porto, 1-12; ANADIA — Naval, 0-0.

TAÇA DE PRINCIPIANTES — SANJOANENSE — Esposende, 2-1; CUCUJÃES—Académico de Viseu, 4-2; RECREIO — Guarda, 3-2.

Na derradeira ronda da POULE de desempate do Campeonato Nacional da II Divisão, os resultados foram os seguintes:

LEÇA, 51 — SANGALHOS, 57
C. UNIVERSITÁRIO, 43 — GALILTOS, 46

Verificou-se nova igualdade, entre Leça e Galitos, que terão de efectuar novo jogo, para resolver o caso.

Resultados verificados nos campeonatos distritais de andebol de sete, nos últimos encontros realizados:

JUNIORES

Espinho — Atlético Vareiro 25-1
Atlético Vareiro — Beira-Mar 7-3
Paramos — Amoníaco 8-4

SENIORES

Paramos — Beira-Mar 25-9

O encontro ESPINHO — PARAMOS foi suspenso, devido a lamentáveis ocorrências, numa altura em que os visitantes venciam por 11-6. A Direcção da A. A. A. determinou que o jogo se repetisse, em Aveiro (recinto do Beira-Mar), pelas 22 horas de hoje.

Ainda em relação a este desagradável incidente, o Sporting de Espinho foi punido na multa de 500$00 e na interdição do seu campo por 15 dias, sendo irradiado o seu jogador Armando Herdeiro de Figueiredo, por ter agredido o árbitro.

Assim, o início da segunda volta — em princípio marcado para hoje — foi transferido para o dia 12.

Principia amanhã a disputar-se o torneio de qualificação para o Torneio Internacional de Juniores, organizado pela Federação Portuguesa de Basquetebol. Na Zona Norte, em que o Galitos substituirá o Illiabum, teremos estes desafios:

VASCO DA GAMA — GALITOS
SPORTING FIGUEIRENSE — PORTO

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 36 DO TOTOBOLA

16 de Maio de 1965

Nº	EQUIPAS	1	X	2
1	C. U. F. - Benfica			2
2	Micaelense - Braga			2
3	Salgueiros - Guimarães		x	
4	U. Funchal - Sanjoan.	1		
5	Mirandela - Penafiel			2
6	Vianense - Tirsense	1		
7	Mortágua - Ovarense			2
8	Marialvas - Caldas	1		
9	Gouveia-Portalegrense			2
10	Olivais - Vitória Lx.ª	1		
11	Sesimbra - Casa Pia		x	
12	Amora - M. Caparica	1		
13	Aljustrel. - Ferreirense	1		

Ciclismo

CAMPEONATO NACIONAL DE AMADORES

Em 24 e 25 do passado mês de Abril, efectuaram-se na nossa região (com metas de partida e chegada em Sangalhos) as duas provas que integravam o Campeonato Nacional de Amadores de 2.ª *— competição que teve a presença de velocipedistas de cinco clubes, das associações de Aveiro, Porto e Lisboa.*

O ovarense Joaquim Pereira Andrade, ganhando destacadamente as duas provas (a de estrada, em linha, na extensão de 106 kms.; e o «contra-relógio», num percurso de 50 kms.), alcançou o título de campeão, com indesmentível merecimento.

A classificação ficou ordenada desta forma:

1.º — Joaquim Pereira Andrade, Ovarense, 4 h. 19 m. 58 s.; 2.º — Manuel Silva Correia, Porto, 4 h. 22 m. 51 s.; 3.º — David Sousa Santos, Benfica, 4 h. 23 m. 3 s.; 4.º — Norberto Timóteo, Sporting, 4 h. 24 m. 18 s.; 5.º — Herculano Oliveira, Sangalhos, 4. h. 27 m. 36 s.; 6.º — Pedro Bárbara, Benfica, 4 h. 28 m. 7 s.; 7.º — António Vieira Silva, Sporting, 4 h. 28 m. 16 s.; 8.º — Joaquim Lourenço, Sporting, 4 h. 28 m. 25 s.; 9.º — Manuel Silva Luís, Benfica, 4 h. 28 m. 39 s.; 10.º — José Gomes Ferreira, Sporting, 4 h. 29 m. 35 s.; 11.º — Serafim Dias, Porto, 4 h. 30 m. 10 s.; 12.º — José David Gomes, Sporting, 4 h. 30 m. 25 s.; 13.º — Fernando Soares, Porto, 4 h. 31 m. 49 s.; 14.º — Fernando Duarte, Sporting, 4 h. 33 m. 20 s.; 15.º — José Oliveira, Ovarense, 4 h. 34 m. 35 s.; 16.º — Valdemiro Cardoso, Ovarense, 4 h. 40 m. 29 s..

Foi eliminado Francisco Silva Almeida e não alinhou no «contra-relógio» Valdemar Sousa — ambos do Sangalhos.

O VALOROSO CICLISTA JOAQUIM PEREIRA ANDRADE, DA OVARENSE, BRILHANTE VENCEDOR DO CAMPEONATO NACIONAL

FESTA RIJA em AVEIRO

NO APOTEÓTICO CARNAVAL DA VITÓRIA do BEIRA-MAR

OS HOMENS DA VITÓRIA — A gravura reproduz o «plantel» de atletas utilizados pelo Beira-Mar nesta sua vitoriosa temporada. Notam-se ainda os dirigentes Martins Pereira, Francisco Dias e Manuel Barbosa, o massagista Francisco Vicente e um «mascote» da turma.

De nulo interesse para a tabela classificativa, o desafio de domingo veio a atrair ao Estádio de Mário Duarte enorme multidão, provocando uma das maiores enchentes da época. O êxito da primeira jornada do «Carnaval da Vitória», celebrada oito dias antes, foi poderoso atractivo para os milhares de espectadores que acorreram ao recinto e tomaram parte na apoteose com que se festejou o reingresso do Beira-Mar na I Divisão.

Aveiro viveu, de novo, festa rija! A cuidada e perfeitíssima organização da incansável Tertúlia Beiramarense teve, como se esperava, um êxito idêntico (quando não superior!) aos obtidos anteriormente.

Precedendo o desafio Beira-Mar - Leça, desfilou no recinto um luzidíssimo e extenso cortejo — que se organizara no Largo do Rossio e percorrera diversas ruas da cidade, sempre entre alas compactas de espectadores. No campo, as aclamações, as palmas e o «carnaval» atingiram o ponto mais alto de entusiasmo e vibração.

Seguiu-se a entrada do Beira-Mar — desportivamente saudado pelos jogadores do Leça, que formaram alas e deram palmas aos seus futebolistas. E as aclamações tornaram-se ainda mais calorosas, mais vibrantes, mais frenéticas, no momento em que desceram ao campo diversas entidades oficiais (civis, militares e desportivas), acompanhando os dirigentes do Clube dos Galitos e do Beira Mar. Ia efectuar-se a cerimónia da entrega das «faixas de campeões» aos jogadores, dirigentes e treinador dos auri-negros — como oportunamente noticiámos oferecidas pelo Galitos. Foram igualmente ofertados vistosos ramos de flores aos atletas.

E o «carnaval» prosseguiu depois, mal o árbitro deu o jogo por concluído. A multidão invadiu o rectângulo, numa já habitual tentativa de arrebatar em recordação... — as camisolas aos jogadores! Entraram também os infalíveis gigantones e cabeçudos, enquanto estrelejavam foguetes e morteiros, subiam balões e choviam serpentinas sobre os manifestantes.

Pelo percurso aqui anunciado, voltou a organizar se o cortejo alegórico, em direcção à sede do Beira-Mar Ao longo dos dois quilómetros do itinerario, largos milhares de pessoas pejaram as ruas, e dos prédios — das janelas e das sacadas — chuvas de serpentinas e papelinhos eram lançadas a par e passo, sobretudo quando passavam os carros do Beira-Mar: um, com esbelto friso de graciosas aveirenses, com o estandarte do popular Clube (o «Carro da Vitória); o outro, conduzindo os futebolistas beiramarenses.

Anotámos a presença de uma «quadriga» romana, a abrir o cortejo; do ruidoso grupo de bombos dos Mareantes do Rio Douro; do animado carro alegórico dos «Amigos da Bolinha»; das fanfar-

Continua na página 7

...E TOMA MUITO CUIDADO COM AS, DESCIDAS...

2ª DIVISÃO

ZONA NORTE

II RALLY DA 1ª DIVISÃO

Guerra Abreu

GUERRA DE ABREU, no seu traço inconfudível e na sua apreciada e oportuníssima pena humorística, dá-nos, no desenho acima publicado, um muito prudente e avisado conselho — que é, ao mesmo tempo, a tradução do desejo de todos os aveirenses de que o Beira-Mar se fixe, com raízes firmes e seguras, na I Divisão.

As gravuras que inserimos, ao lado e em baixo, mostram-nos os dois carros alegóricos do Beira-Mar, no cortejo do último domingo. No «Carro Vitória», seguiam graciosas aveirenses, de saia preta e blusa amarela, em guarda de honra a uma «rainha», que segurava o estandarte do Clube. No «Carro dos Atletas», em que se lia um interessante Juizo Final alusivo ao decorrer do campeonato, tomaram lugar os futebolistas campeões.

DESPORTOS

Secção dirigida por António Leopoldo

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

DESCEU o pano sobre o acto final do grande espectáculo que foi o Campeonato Nacional da II Divisão. Iniciado em 11 de Outubro — e ao longo, portanto, de oito meses, em consequência das interrupções determinadas pelo calendário federativo, a representação teve o seu epílogo no passado domingo. As palmas do vitória vieram coroar, em justo preito ao mérito dos seus futebolistas, a equipa do Beira-Mar (na Zona Norte), já há algumas jornadas virtual triunfador do torneio. Idêntico prémio foi obtido (na Zona Sul), pela turma do prestigioso Futebol Clube Barreirense. Assim, na próxima temporada, o torneio maior contará com o regresso dos aveirenses e dos barreirenses, após três e um ano de ausência, respectivamente. Saudamos os dois campeões, a quem compete amanhã derimir, entre si, a sempre aliciante luta derradeira pela posse do título nacional.

Na Zona Norte, o Feirense não conseguiu evitar a descida às provas distritais, juntamente com o Vila Real, este de há muito condenado. Paralelamente, na Zona Sul, foram desprovidas as turmas do Farense e do Montijo — a quem o desempate com o Cova da Piedade, em goal-average parcial foi desfavorável.

NO 26.º DIA

Peniche, 3 . . . . Vila Real, 0
Beira-Mar, 1 . . . . . Leça, 1
Covilhã, 0 . . . Sanjoanense, 0
Feirense, 2 . . . . . Lamas, 0
Oliveirense, 3 . . . Famalicão, 0
Boavista, 3 . . . . . Espinho, 0
Salgueiros, 1 . . . Marinhense, 0

TABELA DE PONTOS

Equipas	J.	V.	E.	D	Bolas	P
Beira-Mar	26	15	7	4	49-32	37
Salgueiros	26	12	10	4	39-21	34
Sanjoanense	26	11	9	6	41-26	31
Peniche	26	11	7	8	47-33	29
Marinhense	26	8	11	7	27-27	27
Leça	26	9	9	8	44-31	27
Covilhã	26	10	6	10	52-37	26
Oliveirense	26	10	5	11	40-35	25
Lamas	26	8	9	11	30-42	25
Boavista	26	9	6	9	37-37	24
Espinho	26	9	5	12	37-42	23
Famalicão	26	9	5	12	30-40	23
Feirense	26	8	5	12	38-44	23
Vila Real	26	3	4	19	25-89	10

BEIRA-MAR, 1 — LEÇA, 1

Jogo em Aveiro, no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. António Amaro, de Coimbra, coadjuvado pelos «bandeirinhas» srs. Graciano Marques (bancada) e Lucas Amaro (peão).

Os grupos apresentaram-se assim constituídos:

BEIRA-MAR — Adelino; Girão, Evaristo e Pinho; Brandão e Azevedo; Carlos Alberto, Diego, Gaio, Fernando e José Manuel.

LEÇA — José Henriques; Gentil, Peixoto e Pinhal; Albano e Serrão; Sebastião, Santos, Ramos, Martinho e Rato.

A igualdade não é fiel espelho de quanto as equipas apresentaram no recinto da luta. O Leça obteve um empate sobremaneira lisonjeiro, e de maneira bastante feliz, além de que o desfecho final foi falseado pelo árbitro, ao invalidar um *golo de bandeira* feito por Diego, em «tabelinha» com Gaio, a meio da segunda parte, e que daria aos locais um tranquilizador 2-0 — com tendência até de aumentar...

Conquanto tivesse de actuar com equipa de emergência, sem os titulares Liberal (que seguiu para Durban, na Africa do Sul), Garcia (lesionado) e Miguel (suspenso por um jogo), o Beira-Mar teve maior quinhão de domínio territorial e foi mais acutilante e mais rematador. Merecia inquestionàvelmente, vencer o encontro — e só por «mala-pata» (para além do gritante erro do árbitro) o não conseguiu, em remates de Diego (à barra) e Gaio (superiormente defendido um deles e outro salvo por milagre pelo *keeper* leceiro). Frizamos, contudo, o facto do ataque dos auri-negros ter actuado mais ao sabor da inspiração individual de um ou outro jogador do que de uma desejável união de esforços; houve, de facto, pouco conjunto, e muito pessoalismo — favorecendo a missão dos defesas do Leça.

Perto do final, e quando se pensava que não sofria alteração

Continua na página 7

JOSÉ MANUEL, autor do último golo beiramarense no torneio e elemento que rubricou notáveis exibições, depois de «despojado» da sua camisola é passeado em triunfo, pela multidão — que procedeu de igual modo com os restantes jogadores, nesta maré alta de entusiasmo.

BEIRA-MAR e BARREIRENSE decidem o título

A Federação Portuguesa de Futebol marcou para amanhã, pelas 16 horas, no Estádio Municipal de Leiria, a final do Campeonato Nacional da II Divisão, entre o Beira-Mar e o Barreirense—dois clubes que já inscreveram o seu nome na lista dos vencedores da prova. Qual será o vencedor deste ano?